



Comissão Municipal de Geografia e Estatística
Ata da 5ª Reunião Ordinária
ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS DA CMGE NO CENSO DEMOGRÁFICO 2010

Aos 10 dias do mês de Novembro de 2010, às 10:00, no Câmara Municipal de Juru, do município, JURU, Estado PB, foi realizada a Reunião Ordinária da COMISSÃO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, referentes as atividades do Censo 2010, presidida pelo(a) Osvaldo de Souza representante do IBGE, com a presença dos seguintes membros:

CÉLIA EUFRASIO DA ROCHA TORRES - SECRETARIA DE SAÚDE
FRANCISCO SALES PESSOA - COMARCA DE AGUA BRANCA
GILSON BATISTA DOS SANTOS - SECRETARIA DE AGRICULTURA
LUCIENE ALVES DA SILVA - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
MANOEL DE ARAÚJO - CÂMARA MUNICIPAL
MARCELO FLORENTINO PIRES - EMATER
MARIA DE FATIMA ALVES - RADIO COMUNITÁRIA
PADRE ANTONIO DE ABREU - IGREJA CATOLICA
WILL YAMS TEIXEIRA ALVES BRASILEIRO - PREFEITURA MUNICIPAL

O (A) Senhor(a) Presidente, ao abrir os trabalhos, declarou iniciada a Reunião de Encerramento da COMISSÃO MUNICIPAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA do Município JURU e, em seguida, foram tratados os assuntos inerentes à Comissão:

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA COLETA DO CENSO 2010

Em 2010 o IBGE realizou o Censo Demográfico que teve como objetivo levantar todos os domicílios e seus residentes habituais no território legal de cada município.

1.1 Neste município o limite legal do território praticado pelo IBGE em relação ao último levantamento realizado (Censo Demográfico 2000 ou Contagem de População de 2007) foi:

Idêntico a 2000 ou 2007.

1.2 Questionados sobre eventuais divergências quanto aos limites praticados pelo IBGE para o Censo 2010:

Não houve qualquer contestação acerca do limite do território do Município.

2.1 No último levantamento realizado no município, no ano de 2007, foram identificados 3525 domicílios/unidades residenciais/endereços residenciais.

2.2 No território do município o Censo 2010, o IBGE identificou um total de 3690 domicílios, assim distribuídos: 2715 particulares permanentes ocupados 3 particulares improvisados ocupados, 738 vagos, 0 fechados e 234 uso ocasional, além de 0 domicílios coletivos com morador.

O Representante do IBGE indagou aos membros presentes sobre eventuais evidências em registros administrativos do município que apresente um número maior de domicílios/unidades residenciais/endereços residenciais em relação aos levantados pelo Censo 2010.

Não houve manifestação de evidência nem entrega de qualquer documento.

3.1 No último levantamento realizado no município, no ano 2007, a população recenseada foi de 10222 habitantes, com a coleta presencial.

3.2. A população recenseada no Censo 2010 nos domicílios particulares ocupados (permanentes e improvisados) e nos domicílios coletivos com morador foi de 9826 habitantes, por entrevista presencial ou pela internet.

Foi comunicado aos presentes que até o dia 24/11/2010 o IBGE trabalhará no controle de qualidade da cobertura da coleta e esta tarefa abrangerá a verificação detalhada da cobertura do território, das reclamações apresentadas pelos membros da CMGE, e moradores que se manifestarem por telefone (0800-721-8181) ou pela internet (www.ibge.gov.br) e demais contestações fundamentadas.

Além de todas as providências acima mencionadas, o resultado final do Censo 2010, que será apresentado ao Tribunal de Contas da União _ TCU em 27/11/2010, contemplará a estimativa de pessoas para os domicílios que foram classificados pelo IBGE como fechados. Estes domicílios evidenciam a existência de morador(es), o(s) qual(is) não foi(ram) encontrado(s) nas diversas visitas dos recenseadores e supervisores, ou se recusou(ram) a prestar informação.

Outros Assuntos:

Na apresentação realizada pelo Coordenador Área, mais uma vez foi reforçado em principio os conceitos de quem era considerado a pessoa moradora no município e as que não eram consideradas, segundo a conceituação do Censo 2010 de forma a que todos pudessem ter elementos capazes de conhecer os padrões, mais uma vez, conceituações aplicados para o Censo 2010. Segundo o Coordenador de Área, Osvaldo de Souza e, segundo ele, somente as pessoas residentes nos domicílios na noite de 31 de julho para 1 de agosto poderiam ser recenseados e, a partir daí, fica claro que há casos excepcionais em que as pessoas não estavam no retrato da noite de 31 de julho para 1 de agosto, por algumas circunstâncias e que devem ser recenseadas, caso a caso foi explicado aos presentes em especial com relação aos estudantes e aos que vão em busca do corte de cana de assucar nos grandes centro produtores, mas que logo após retornam ao município de origem.

Logo após a apresentação, foi mostrado a todos os presentes os indicadores gerenciais do Censo 2010 para o município, observando alguns indicadores demográficos ao longo dos últimos censos, com destaque para a população registrada, a média de moradores que a cada período intercensitário se registra queda, o crescimento do número de unidades domiciliares em especial nos setores urbanos e o elevado grau de esvaziamento dos domicílios rurais, além das sucessíveis quedas nas taxas de pessoas com menos de 3 anos de idade e o considerável aumento da população de 69 anos e mais e, em especial o avanço no grau de urbanização, ou seja as pessoas em função da violência rural e muitos deles quando vão ao corte da cana de açúcar não mais retornam e, outros, estão preferindo vir morar na cidade onde possivelmente os serviços de segurança são bem melhores, muito embora continuem com suas atividades voltadas para o setor agropecuário. Um outro detalhe da desaceleração populacional são os próprios programas habitacionais direcionados exclusivamente em áreas urbanas da periferia da cidade fazendo dezenas de pessoas em busca de novas moradias, muito delas de áreas rurais do próprio município, explicou Osvaldo de Souza, Coordenador de Área.

Após a explanação do Coordenador de Área, Osvaldo de Souza, falou o Coordenador Técnico José Pereira de Araújo, mostrando mais uma vez a importância da conceituação de quem seria recenseado não somente em Juru, mas em todo o território nacional, são critério técnicos internacionais e que temos que aplicá-los, muito embora saibamos do comportamento da população ao longo dos três meses de coleta. Pereira enfatizou que sente muito o momento atual que vive o município, mas estamos aqui para que vocês que são membros da Comissão local, tenha conhecimento de que o trabalho foi bem feito, a cobertura do IBGE nos censos aqui na Paraíba tem sido considera uma das melhores do País e, os nossos recenseadores são escolhidos por processo seletivo, são treinados e, mesmo estando seguro do que estamos mostrando neste momento, há ainda o direito que a Comissão através das suas representações possam junto ao IBGE, naturalmente com fundamentação, por que sem ter elementos técnicos capazes que não nos possam subsidiar em nada justifica entrar com recursos levando em consideração aos critérios aplicados no Censo 2010 e, como já disse são critérios técnicos e que não são somente aplicados aqui no município.

O Coordenador Técnico foi enfático ao informar as autoridades locais entre eles ao representante do Sr Prefeito Municipal no sentido de que Juru mais os 367 municípios no País iniciem o processo de buscar melhorar a fórmula de aplicação do tamanho da população em relação a cota que cada município recebe, para José Pereira não é justo um município com 1500 habitantes receber o mesmo percentual que um município com 10 000 habitantes. É muito importante o gestor municipal observar esses indicadores apresentados, o tamanho da família está diminuindo, são menos filhos e estamos observando uma geração grande de pessoas entrando na terceira idade. O Crescimento populacional daqui para a frente tende cada vez mais a diminuir e pelo que estamos observando é que os gestores terão que ter mais cuidado com o envelhecimento populacional. Portanto é muito importante que cada um dos gestores veja como está sendo a forma de distribuição dos recursos que considero desigual e, é por isso que no começo da milha fala eu disse sentir muito a falta de crescimento populacional não só em Juru, mas no País todo. Injusto mesmo não são os dados apresentados, são as formas de como as cotas de participação estão sendo distribuídas, e essa relação é bastante desigual. Como o IBGE está dando oportunidade a partir da divulgação no diário oficial de 04 de novembro, todos os gestores que sentirem desconfortáveis com os resultados obtidos terão direito ao contraditório e digo mais que onde tiver uma pessoas que não foi recenseada terá que ser, desde que esteja dentro das regras estabelecidas e solicitou a todo os presentes que neste prazo estabelecido pelo IBGE, quem encontrar pessoas que por ventura ainda não tenha sido recenseada poderá entrar em contato com a Coordenação de Área que ele vai ver caso a caso, lembrando o prazo estabelecido que é 24 de novembro, quando estaremos encerrando de forma definitiva o Censo 2010.

O Coordenador Operacional ao falar disse que falou que o problema de registro da queda populacional e realmente um fenômeno que não acontece somente aqui em Juru mas o IBGE é parceiro de vocês membros da comissão, a nossa missão não e mudar a realidade de qualquer parte do país. Nós temos problemas de limites e áreas territoriais em quase todo o Estado e sabemos que em alguns municípios a grande questão apresentadas com as quedas de populações são em áreas fronteiriças que não depende exclusivamente do IBGE, o problema é que estamos avançando com o uso da tecnologia e cada vez mais os municípios precisam avançar neste sentido e ajustar suas áreas territoriais. Não é o IBGE que está em favor de município A ou B, estamos trabalhando dentro da Lei que nos é fornecida, estamos e cumprimos apenas a lei. Se há 40 anos o IBGE não tinham muito elementos técnicos capazes de identificar que determinadas localidades não pertencia a Juru, com base na Lei de criação do município, hoje nos temos instrumentos capazes de captar com muita precisão onde estamos, é preciso sim, que cada gestor público procure com se ajustar do ponto de vista legal, as definições dos limites do seu território e, isto estamos afirmando já desde a primeira reunião da Comissão Municipal que foi justamente a de mostrar os problemas territoriais existentes de forma a que ao longo do Censo pudéssemos se utilizar do convênio com INTERPA para os ajustes territoriais necessários e, para isso trouxemos aqui o Coordenador da Base Territorial como forma de subsidiar a todos aqui presentes no tocante de como deva proceder para que os seus limites seja realmente assegurados, muito embora saibamos que em Juru, são poucos os problemas apresentados nas reuniões que aqui ocorreram com relação ao território.

O Coordenador Operacional finalizou dizendo que muito embora o IBGE abra espaço para que todos possam ter o direito a entrar com recursos até o prazo determinado, mas todos vocês podem ter ciência de que temos a certeza da qualidade dos trabalhos desenvolvidos aqui em Juru pela equipe, foi muito bem feito, além do que toda equipe envolvida na operação são filhos do município e conhecidos pela sociedade local por sua conduta, muito deles com conhecimento do território, agora sabemos que o que vier de forma documentada nós vamos fazer acatar desde que realmente haja fundamentos.

Mais uma enfoco aos senhores e senhoras aqui presentes que, o que o IBGE está fazendo é seguir as Lei, interpretando bem e tentando aplicá-las, de acordo com o que nos está sendo apresentado.

Na palavra que o Coordenador da Base Territorial, João Batista (Joca) apresentou aos membros ele fez referencia que o IBGE, por Lei, está trabalhando a base territorial dos municípios paraibanos ainda com a divisão política administrativa de 1949, deste ano para 2010 houveram significativas mudanças na evolução tecnologia, muitos municípios perderam áreas territoriais para constituição de outros e, os problemas continuaram, Prefeitos administrando áreas que não são suas por Lei, justamente por desconhecer seus limites territoriais. Já é momento de se pensar mais alto, as tecnologias estão avançando e as definições estão cada vez mais precisas. No caso de Juru, aparentemente não apresentou problemas com estes questionamentos.

Em 1993 o IBGE iniciou o convênio com o Estado através dos órgãos INTERPA e IDEME, de la pra cá muitas legislação foram atualizadas. O IBGE, em maio de 2009, portanto antes do Censo iniciar e, encaminhou a todos os municípios paraibanos ofícios consultando os gestores municipais sobre a existência de alguma nova legislação que trate da criação de distritos, bairros, perímetros urbanos e outros poucas edilidades mandaram resposta e as que mandaram nós tratamos de repassar ao convênio IBGE;INTERPA de forma a que tivéssemos avanços naqueles questionamentos. Segundo João Batista, Coordenador

da Base Territorial é preciso que os gestores em questão se entendam e revejam suas áreas limítrofes litigiosas, naturalmente ouvindo as comunidades locais, somente assim, teremos um Estado com sua base territorial realmente definida, ou se faz assim, ou a cada período censitários os problemas não somente surgirão de novo, mas os municípios com problemas tenderão a perder cada vez recursos.

A palavra ficou facultada e, a Agente de Saúde, Inácia Pedro, presente ao evento informou que no setor de trabalho como agente, fez uma especulação e realmente confirmou que todos os cortadores de cana de açúcar foram realmente recenseados. Uma outra indagação feita pela Associação APA, Maria de Fátima Alves, confirma a tendência de queda populacional, acreditando nos números apresentados levando-se em consideração ao grande número de pessoas saem do município em busca de novas oportunidades, são pessoas jovens que querem crescer e não encontro isto no município e, agradeceu ao IBGE pela transparência dos dados e falou que os resultados já eram esperados por conta da migração.

Um dos pronunciamentos que foi considerado bastante dinâmico do ponto de vista do conhecimento, foi o do Sr Padre da Paróquia de Juru, Antônio Lima, em sua fala ele afirmou que, muito embora seja difícil de aceitar, mas os números são verdadeiros, os recenseadores são pessoas que conhecem a realidade do município, foram treinadas e, acima de tudo, eles apresentaram-se ainda mais responsáveis e, a prova disso é que eles estão aqui, neste momento, se defendendo e mostrando a veracidade das informações colhidas. É injusto a cidade diminuir os seus recursos que já são poucos e, não haverá condições do mesmo fazer grandes investimentos em áreas básicas e necessárias. É certo e, acima de tudo, injusto, a forma da distribuição das cotas do Fundo de Participação dos Municípios e, aí sim, teremos que rever o mais simples e elementar dos problemas, a mudança necessária do fundo constitucional que o FPM, uns recebem mais com menas gentes e outros recebem o mesmo com mais gente.

Dr Francisco Sales, em sua fala, destacou o trabalho desenvolvido pelos recenseadores e a equipe, fez um breve comentário lamentando pelo regresso populacional alcançado pelo município neste censo e, afirmou que os recenseadores fizeram de tudo para dar qualidade ao trabalho apresentado, apresentado nada mais do que a realidade de Juru, que um dos motivos da queda populacional leva-se em consideração aos gestores municipais que, ao longo dos anos nada fizeram para que a cidade chegasse ao rumo do desenvolvimento e, conseqüentemente, do crescimento e, foi enfático a acreditar que se os rumos na melhoria dos diversos setores da economia do município não forem tratadas com carinho, certamente a tendência é de cada vez mais acontecer o processo de desaceleração do crescimento populacional, para isso é necessários investimentos e busca na melhoria da economia local, ao IBGE cabe tão somente mostrar a realidade.

A secretária da Educação Sra Luciene Alves, falou da preocupação do IBGE e dos educadores, um pelo excelente trabalho desenvolvido na fase da coleta dos dados, o outro, pela constante queda de crianças matriculadas ao longo dos anos. Cabe ao nosso gestor rever a política municipal de planejamento no tocante a atrair novos investimentos e rever a nossa verdadeira vocação.

O Sr Gilson dos Santos, Secretária de Agricultura, fez o agradecimento ao IBGE, falou da importância da última reunião, abordando sobre os resultados parciais, concordou com os números apresentados, mostrando-se preocupado com a quantidade de pessoas que migram para o corte da cana de açúcar e ficam, encontrando melhores oportunidades em outros municípios. Falou sobre os trabalhos desenvolvidos pela equipe do IBGE no município, o apoio dado aos mesmo pela edilidade e, espera novos investimentos de forma a que a população retorne a sua origem, somente assim poderemos ter uma nova visão do crescimento populacional.

A Secretária da Saúde, através da sua titular Célia Torres, foi enfática e disse que, muito embora triste com os números apresentados, mas temos que enfrentar a realidade apresentada. Acredita no trabalho desenvolvido pelo IBGE cuja equipe teve o apoio incondicional dos agentes de saúde e, teremos que conviver com os recursos que vamos ter pela frente, buscar enxugar o que for necessário sem prejudicar as demais funções da Secretária de Saúde.

O Presidente da Câmara Municipal, Vereador Manoel de Araújo, indagou que, embora os números sejam reais, mas não acha justo que as pessoas que buscam o corte da cana de açúcar e que passe um período longo não seja contado para o município, mas que considera o trabalho do IBGE muito correto e justo.

Inaldo do Sindicato argumentou em sua fala que os dados apresentados neste momento são reais, eles traduzem a vida de quem reside em áreas rurais não somente de Juru, mas também de outros municípios. Os investimentos no setor agropecuários são pequenos e, sobretudo, danosos aos nossos moradores que, sem alternativas nenhuma em relação ao trabalho buscam outras oportunidades melhores em outros locais. O município terá que ter daqui pra frente uma atuação melhor nos principais setores da nossa atividade econômica.

O membro da EMATER, Josenilton, comentou sobre o trabalho desenvolvido, do apoio dado como membro e, agradeceu ao IBGE por ter tido a lembrança em convidar a instituição para compor esta importante comissão. Os números são estes, a realidade é esta, o campo está precisando de ajuda e, se assim continuar, cada vez mais pessoas saíram em busca de novas oportunidades.

Um enfoque dinâmico e que chamou a atenção de todos os presentes foi a fala de uma Recenseadora, Daniela. Ela pediu a palavra para se defender e aos seus colegas de trabalho. Na sua fala ela resumiu que: Trabalhos com consciência, com determinação e, sobretudo, com o apoio de todos. Nós somos os responsáveis maiores pela coleta. Os números são verdadeiros e, é por isso que estamos aqui defendendo o nosso trabalho.

Perguntando se não queria opinar sobre os resultados apresentados, o representante do Sr Prefeito da cidade de Juru, não se pronunciou sobre os resultados.

A representante da FUNASA, Jenoveva Luiz Leite, também concordou com os trabalhos desenvolvidos ao longo do Censo 2010 e, comunicou que os números realmente mostram uma tendência nacional, muitos idosos e poucos jovens.

O Coordenador das CMGEs finaliza os trabalhos e no final, na opinião de cada um dos presentes todos foram unânimes em confirmar a validação dos dados

apresentados.

Agradecimentos aos membros da Comissão e fornecimento de certificado de participação.

No momento os certificado ainda não tinha chegado ao Estado, porém foi dito a todos os presentes que eles estariam recebendo ainda este mês, pelos trabalhos prestados, um certificado de participação ao longo do evento desde a instalação até o fechamento dos trabalhos, cujo encerramento ocorre nesta data.

Finalizando os trabalhos, o(a) Senhor(a) Presidente agradeceu a participação de todos os membros da COMISSÃO MUNICIPAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA no acompanhamento dos trabalhos de atualização da Base Territorial e da coleta de dados do Censo 2010, declarando encerrado os trabalhos. A Comissão continuará a ser convocada para acompanhar outros trabalhos do IBGE, inclusive no acompanhamento das estimativas anuais da população. E, com a finalidade de constar, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros presentes.

Relação dos órgãos/entidades que foram convidados e não compareceram:

A Prefeitura mandou um representante que não fez considerações sobre o trabalho de coleta dos dados. Todos foram convidados por ofício.